

Prova 3 – Filosofia

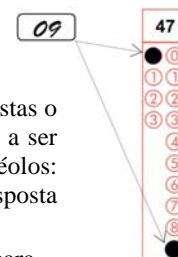
Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME DO CANDIDATO, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 40 questões objetivas e/ou algum defeito de impressão/encadernação. Qualquer problema avise imediatamente o fiscal.
5. Durante a realização da prova é proibido o uso de dicionário, de calculadora eletrônica, bem como o uso de boné, de óculos de sol, de gorro, de turbante ou similares, de relógio, de celulares, de bips, de aparelhos de surdez, de MP3 *player* ou de aparelhos similares. É proibida ainda a consulta a qualquer material adicional.
6. A comunicação ou o trânsito de qualquer material entre os candidatos é proibido. A comunicação, se necessária, somente poderá ser estabelecida por intermédio dos fiscais.
7. O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia, após o início da prova.
8. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
9. Preenchimento da Folha de Respostas: No caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
10. **ATENÇÃO:** Não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
11. Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período, não haverá devolução, ou seja, esse “Rascunho para Anotação das Respostas” não será devolvido.
12. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
13. A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
14. São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – INVERNO 2016

Nº DE ORDEM:

NOME:

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

Questão 01

“A liberdade não é uma invenção jurídica nem um tesouro filosófico, propriedade querida de civilizações mais dignas que outras porque só elas saberiam produzi-la ou preservá-la. Resulta de uma relação objetiva entre o indivíduo e o espaço que ele ocupa, entre o consumidor e os recursos de que dispõe. Ainda assim, nada garante que uma coisa compense a outra, e que uma sociedade rica mas densa demais não se envenene com essa densidade (...). Só mesmo muita ingenuidade ou má-fé para pensar que os homens escolhem suas crenças independentemente de sua condição.” (LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 139). A partir desta afirmação de Lévi-Strauss sobre a liberdade, assinale o que for **correto**.

- 01) Elementos concretos do estado social, como o índice demográfico, são decisivos para determinar a liberdade dos indivíduos.
- 02) Em virtude dos desenvolvimentos cultural, social e econômico, sociedades mais desenvolvidas, como as da Europa Ocidental, são mais livres do que outras.
- 04) O pensamento humanista de Lévi-Strauss caracteriza-se por discutir os valores humanos a partir de aspectos filosóficos e metafísicos.
- 08) Instituições fundamentais, como escola, religião etc, não possuem, no que diz respeito ao estamento social, poder de determinação, pois os indivíduos são livres e autônomos.
- 16) O grau de riqueza de um grupo social, embora determinante, é insuficiente para garantir a liberdade, pois a relação entre o poder aquisitivo e o bem-estar depende de outros fatores.

☐

Questão 02

“Agora – continuei – representa da seguinte forma o estado de nossa natureza relativamente à instrução e à ignorância. Imagina homens em morada subterrânea, em forma de caverna, que tenha em toda a largura uma entrada aberta para a luz; estes homens aí se encontram desde a infância, com as pernas e o pescoço acorrentados, de sorte que não podem mexer-se nem ver alhures exceto diante deles, pois a corrente os impede de virar a cabeça; a luz lhes vem de um fogo que brilha a grande distância, no alto e por trás deles; entre o fogo e os prisioneiros passa um caminho elevado; imagina que, ao longo deste caminho, ergue-se um pequeno muro [...].

Considera agora o que lhes sobrevirá naturalmente se forem libertos das cadeias e curados da ignorância. Que se separe um desses prisioneiros, que o forcem a levantar-se imediatamente, a volver o pescoço, a caminhar, a erguer os olhos à luz: ao efetuar todos esses movimentos sofrerá, e o ofuscamento o impedirá de distinguir os objetos cuja sombra enxergava há pouco”. (PLATÃO, *República*, l. VII [514a-b; 515d]. Guinsburg (org), São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 263 e 264). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A metáfora da busca da luz representa o processo de obtenção do conhecimento.
- 02) Platão faz uma metáfora das sociedades que, mergulhadas na ignorância, estão como que presas a grilhões.
- 04) O conhecimento é fruto de um exercício à semelhança da ginástica para o corpo; assim como a falta de atividade física enrijece o corpo, a falta de reflexão enrijece a atividade do conhecimento.
- 08) Para Platão é impossível conhecer algo, visto que tudo é uma representação das coisas, donde o ser humano estar fadado a ficar acorrentado à ignorância.
- 16) A luz é identificada com o conhecimento, pois o conhecimento gera na alma o reconhecimento das coisas, à semelhança de um objeto quando iluminado.

☐

Questão 03

“As crises da ciência no final do século XIX e começo do século XX exigiram uma revisão da concepção de ciência e da sua metodologia. Em outras palavras, a epistemologia precisava reavaliar o conceito de ciência, os critérios de certeza, a relação entre ciência e realidade, a validade dos modelos científicos. O matemático e filósofo Henri Poincaré (1854-1912) afirmou a esse respeito que as teorias não são nem verdadeiras, nem falsas, mas úteis. Nesse sentido, a crença na infalibilidade da ciência seria ilusória” (Cf. ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 502). Sobre as transformações no conceito de ciência, assinale o que for **correto**.

- 01) Nos séculos XIX e XX, o surgimento das geometrias não euclidianas e da teoria da relatividade abalaram princípios da ciência moderna segundo os quais o espaço e o tempo são absolutos.
- 02) Com o conceito de paradigma, Thomas Kuhn define de forma original o nascimento, a crise e a superação de uma teoria científica.
- 04) Paul Feyerabend pode ser considerado “anarquista epistemológico”, pois, segundo ele, não há norma de pesquisa que não tenha sido violada ao longo da história.
- 08) O neobarbarismo, assim como o neopositivismo, é a corrente científica que defende o uso de métodos paraconsistentes para comprovar hipóteses e postulados.
- 16) A hermenêutica pode ser definida como uma ciência cognitiva e radical, pois recorre à genealogia da moral para construir os seus princípios.

☐
Questão 04

“Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundamentei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão muito duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências. [...] Agora, pois, que meu espírito está livre de todos os cuidados, e que consegui um repouso assegurado numa pacífica solidão, aplicar-me-ei seriamente e com liberdade em destruir em geral todas as minhas antigas opiniões”. (DESCARTES, R. *Meditações metafísicas* in MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 74). Com base no texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Descartes, muitas opiniões que recebeu são falsas visto que não foram elaboradas pelo método que está propondo, mas a partir de pressupostos duvidosos e incertos.
- 02) Para Descartes, o primeiro momento do processo de obtenção da verdade é o questionamento das opiniões que se tem.
- 04) Para Descartes, é necessário libertar o espírito das ideias falsas, para que elas não atrapalhem a obtenção da verdade.
- 08) Descartes está fazendo uma crítica à sua formação escolar, que era muito ruim na França do século XVII, pois estudou em colégios de religiosos.
- 16) Para Descartes, nunca haverá tranquilidade no espírito, pois sempre se estará questionando o conhecimento que se tem.

☐
Questão 05

Francis Bacon (1561-1626) propôs um conhecimento baseado no saber experimental e na lógica indutiva. Criticou o saber contemplativo medieval e a lógica dedutiva aristotélica. Denunciou os preconceitos que dificultam a apreensão da realidade, como as crenças e superstições religiosas. A respeito das ideias de Francis Bacon, assinale o que for **correto**.

- 01) A origem do verdadeiro conhecimento é inata, pois somos criaturas divinas.
- 02) O ideal da ciência é não formular nenhuma teoria sem examinar pela experiência o conteúdo das proposições científicas.
- 04) As relações causais entre os fenômenos da natureza devem ser intuídas a partir de deduções lógicas e racionais.
- 08) Através da indução, a experiência científica enumera exhaustivamente as variáveis dos fenômenos que analisa.
- 16) A concepção de ciência de Francis Bacon considera os dilemas morais segundo os quais “saber não é poder”, mas “proteger a natureza”.

☐
Questão 06

Baseado na metafísica de Aristóteles, durante a Escolástica Tomás de Aquino (1225-1274) reformulou os argumentos que provam a existência de Deus. a) *Movimento*, b) *causa eficiente*, c) *contingência*, d) *graus de perfeição*, e) *causa final* constituem, para Tomás de Aquino, as “cinco vias” da prova da existência de Deus. Anselmo de Aosta (1033-1109) é conhecido pelo *argumento ontológico*, que também aparece em Descartes (1596-1650), no início da era moderna. Analise, a seguir, os argumentos racionais apontados para provar a existência de Deus e assinale o que for **correto**.

- 01) Tudo o que se move deve seu movimento a algo que provocou este movimento, pois nada se moveria por si mesmo. Ora, para evitar a regressão ao infinito, é necessário que exista um motor que mova todas as coisas e que, por sua vez, não é movido por nenhuma: Deus.
- 02) O argumento ontológico toma por pressuposto a ideia de que a infinitude do mundo constitui uma prova da existência de Deus, pois o infinito cria o finito e vice-versa.
- 04) Seria absurdo e contraditório conceber a possibilidade de um Deus onipotente e perfeito que não tenha por atributo a existência, pois a não existência seria uma imperfeição em choque com a perfeição concebida. Logo, Deus existe.
- 08) A teoria das três metamorfoses de Friedrich Nietzsche, em *Assim falou Zaratustra*, segundo a qual o homem nasce um camelo (a), torna-se um leão (b) e morre uma criança (c), prova a existência de Deus pelo fato de aceitar as três formas da vida: infância, juventude e maturidade.
- 16) Um ser contingente é aquele cuja existência depende da existência de outro ser que o criou. Se todos os seres fossem contingentes, nada existiria. Portanto, para que exista o mundo, existe um ser necessário e criador de tudo: Deus.

☐

Questão 07

Segundo a operação do silogismo, diferenciam-se os conceitos de *verdade* e de *validade*. Enquanto que a indicação de *verdade/falsidade* decorre do sentido das premissas e da conclusão tomadas isoladamente, a propriedade de ser considerado *válido/inválido* decorre do encadeamento formal dos argumentos, isto é, da relação lógica existente entre as premissas e a conclusão. Observe a indicação dos silogismos a seguir e assinale o que for **correto**.

- 01) Argumento válido, com premissas falsas:
Todos os homens são louros.
Rex é homem.
Logo, Rex é louro.
- 02) Argumento inválido, com premissas falsas:
Todos os paulistas são brasileiros.
Algumas pessoas são paulistas.
Logo, algumas pessoas são brasileiras.
- 04) Argumento válido, com premissas verdadeiras:
Todo brasileiro é sul-americano.
Algum brasileiro é índio.
Logo, algum índio é sul-americano.
- 08) Argumento inválido, com premissas falsas:
Todos os cães são mamíferos.
Alguns gatos são mamíferos.
Logo, todos os gatos são cães.
- 16) Argumento válido, com premissas verdadeiras:
Todos os feriados caem no domingo.
Dia 2 de novembro é feriado.
Logo, dia 2 de novembro é sábado.

☐
Questão 08

“Este poder soberano pode ser adquirido de duas maneiras. Uma delas é a força natural, como quando um homem obriga os seus filhos a submeterem-se e a submeterem os seus próprios filhos à sua autoridade, na medida em que é capaz de os destruir em caso de recusa. Ou como quando um homem sujeita através da guerra os seus inimigos à sua vontade, concedendo-lhes a vida com essa condição. A outra é quando os homens concordam entre si em se submeterem a um homem, ou a uma assembleia de homens, voluntariamente, confiando que serão protegidos por ele contra os outros. Esta última pode ser chamada uma república política, ou por *instituição*. À primeira pode chamar-se uma república por aquisição”. (HOBBES, T. “Leviatã” in MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 366). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O poder soberano aqui é tão somente o do monarca absoluto que detém os poderes de vida e de morte dos seus súditos.
- 02) República política é a instituição fundada pelo acordo dos homens em assembleia, gerando a confiança de que eles serão protegidos por esta instituição.
- 04) O poder soberano se contrapõe ao poder paterno, visto que este ocupa a autoridade perante os descendentes de uma família, tanto filhos quanto netos.
- 08) O poder também teria uma natureza política quando fundado sobre o consentimento dos membros de uma comunidade, que fazem um pacto e delegam esse poder a um homem que irá protegê-los dos seus inimigos.
- 16) República por aquisição é a instituição conquistada por meio de guerra, sujeitando os inimigos ao poder soberano.

☐
Questão 09

“O que é então a liberdade? Nascer é ao mesmo tempo nascer do mundo e nascer no mundo. O mundo está já constituído, mas também não está nunca completamente constituído. Sob o primeiro aspecto, somos solicitados, sob o segundo, somos abertos a uma infinidade de possíveis. Mas esta análise ainda é abstrata, pois existimos sob os dois aspectos ao *mesmo tempo*. Portanto, nunca há determinismo e nunca há escolha absoluta, nunca sou coisa e nunca sou consciência nua”. (MERLEAU-PONTY, M. “Fenomenologia da Percepção” in ARANHA, M. L. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. SP: Moderna, 2012, p. 211). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A liberdade não significa, necessariamente, um agir totalmente livre, sem qualquer limitação ou controle.
- 02) Para o filósofo, a liberdade se contrapõe ao determinismo do mundo, sendo necessária uma ruptura com o mundo para a realização de uma existência livre.
- 04) O mundo, nosso campo de ação, se apresenta como uma impossibilidade para a liberdade do indivíduo.
- 08) O indivíduo, no âmbito de sua liberdade, tem que equilibrar-se entre as limitações do mundo e as possibilidades do agir segundo sua consciência.
- 16) A liberdade pensada fora do mundo é tão somente uma ideia abstrata.

☐
Questão 10

A estética kantiana diferencia os juízos estéticos dos juízos morais e dos juízos de conhecimento. Sua perspectiva visa apontar para as condições subjetivas e racionais contidas no juízo de gosto. Para Kant, uma dessas condições é o desinteresse, isto é, a apreciação artística não está submetida à utilidade prática ou ao conhecimento teórico do objeto que considera belo. A partir da estética kantiana, é **correto** afirmar que o juízo estético

- 01) é um sentimento irracional.
- 02) proporciona o conhecimento do objeto belo.
- 04) é facultativo, isto é, não ocorre em todos os indivíduos.
- 08) é sinônimo de juízo de gosto.
- 16) reconhece a beleza de forma livre e desinteressada.

☐

Questão 11

Segundo Sílvio Gallo, “a opinião é um pensamento subjetivo, uma ideia vaga sobre a realidade, que não tem fundamentação e na maioria das vezes nem pode ser explicada. (...) É muito fácil manipular as opiniões das pessoas não dispostas à reflexão. Os meios de comunicação fabricam ideais e desejos por meio da propaganda e de sua grade de programação. (...) A indústria cultural – expressão que designa a produção da cultura segundo os padrões e interesses do capitalismo, para consumo de massa – esforça-se por definir o que todos querem ler, os filmes que preferem, as músicas da moda. As respostas já vêm prontas, como nos livros de autoajuda. A filosofia, diferentemente, é uma prática de elaboração própria de ideias.” (GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Ed. Scipione, 2013. p.18 e 19). Com base na citação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A indústria cultural representa um modelo de valores transmitidos sem uma perspectiva crítica e filosófica.
- 02) O senso comum é um conjunto de opiniões falsas e inúteis.
- 04) As opiniões manifestam diversas formas de superstições e de crenças.
- 08) O método científico é manipulado pela indústria cultural.
- 16) Os livros de autoajuda são como livros de filosofia, pois auxiliam o homem a ser livre e autônomo.

☐
Questão 12

“‘Bárbaro’ é uma palavra de origem grega, por meio da qual os gregos da antiguidade designavam aqueles que não eram gregos, isto é, os estrangeiros. Ao mesmo tempo, a palavra ‘barbárie’ costuma ser utilizada em oposição à ‘civilização’. Juntando as duas coisas, seríamos conduzidos à conclusão de que o ‘estrangeiro’ é o ‘não-civilizado’. Toda questão recai, como se vê, sobre a relação que uma cultura assume diante dos indivíduos que não pertencem a ela. O termo ‘barbarismo’ designa o uso deliberado de palavras estrangeiras. Quando, por exemplo, digo que vou pegar minha ‘bike’, isso caracteriza um barbarismo ou estrangeirismo.” (FIGUEIREDO, V. *Filosofia: temas e percursos*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia editores, 2013, p. 30). A partir do texto citado e das práticas linguísticas em nossa cultura, assinale o que for **correto**.

- 01) Barbarismo ou estrangeirismo são noções que dizem respeito apenas aos usos de termos em uma determinada comunidade linguística.
- 02) “Barbarizar” tem apenas uma conotação negativa, pois significa, em nossa comunidade linguística, destruição de algo.
- 04) Os termos situados no mesmo campo semântico de “bárbaro” (barbárie, não civilizado, estrangeiro) demonstram as várias conotações preconceituosas embutidas nessa noção.
- 08) Um dos dilemas do mundo contemporâneo é lidar com as trocas culturais entre os diferentes povos, nas quais esses povos buscam manter suas identidades sem perder os ganhos advindos de outras culturas.
- 16) O “bárbaro”, na medida em que não conhece adequadamente a língua de uma comunidade, empobrece a cultura dessa comunidade na qual ele está inserido.

☐
Questão 13

“Não temos efetivamente, segundo Hume, nenhuma experiência da relação causa efeito como uma conexão necessária entre eventos que ocorrem no real, isto é, não temos nenhuma experiência propriamente dita da causalidade. Tudo que percebemos são relações entre fenômenos de continuidade e regularidade que, pela repetição e pelo hábito, acabamos como que projetando no real e atribuindo à própria natureza, sem termos nenhuma evidência empírica disto.” (MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. 2ª. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p.106). A partir desta afirmação sobre o empirismo de David Hume, assinale o que for **correto**.

- 01) Hume é considerado cético em razão de sua crítica à causalidade como princípio fundamental que sustenta a unidade do mundo natural.
- 02) O que sustenta o empirismo de Hume é o princípio racionalista segundo o qual o conhecimento é consequência das relações das ideias com as coisas e das ideias entre si.
- 04) Causa e efeito é a expressão para o que Hume chama de uma sequência regular e contínua de eventos que julgamos associados pela experiência.
- 08) O conhecimento das leis que regem o mundo físico depende da relação de identificação com a vontade divina que imprimiu essas leis no mundo.
- 16) O hábito e a crença são disposições metafísicas que nos permitem intuir a verdade, isto é, as conexões causais que imprimem o movimento ao mundo.

☐
Questão 14

“Há várias maneiras de lidar com o fato de que todas as vidas, incluídas as das pessoas que amamos, têm um fim. O fim da vida humana, que chamamos de morte, pode ser mitologizado pela ideia de uma outra vida no Hades ou na Valhalla, no Inferno ou no Paraíso. Essa é a forma mais antiga e comum de os humanos enfrentarem a finitude da vida. Podemos tentar evitar a ideia da morte afastando-a de nós tanto quanto possível – encobrindo e reprimindo a ideia indesejada – ou assumindo uma crença inabalável em nossa própria imortalidade – ‘os outros morrem, eu não’. [...] A morte é um problema dos vivos. Os mortos não têm problemas. Entre as muitas criaturas que morrem na Terra, a morte constitui um problema só para os seres humanos”. (ELIAS, N. *A solidão dos moribundos*. In CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*, São Paulo: Ática, 2011, p. 373). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Refletir sobre a morte implica analisar o sentido da existência humana na Terra.
- 02) As demais criaturas não refletem sobre a morte porque não possuem consciência de sua vida e de sua existência tal como o ser humano possui.
- 04) A tristeza e a melancolia expostas no texto são uma postura típica do existencialismo, que nega o valor da vida humana.
- 08) A questão posta pela certeza da morte nos leva a refletir não somente sobre a morte, mas sobre a vida e o significado de uma existência que pode pensar sobre si mesma.
- 16) O autor do texto é um ateu que não crê em vida após a morte e, por isso, encara a morte com pessimismo.

☐

Questão 15

“Não deve supor-se antinatural que a alma ressoe com os gritos da carne. A voz da carne diz: não se deve sofrer a fome, a sede e o frio. E é difícil para a alma opor-se; antes, é perigoso para ela não escutar a prescrição da natureza, em virtude da sua exigência inata de bastar-se a si própria. Realmente não sei conceber o bem se suprimo os prazeres que se apercebem com o gosto, e suprimo os do amor, os do ouvido e os do canto, e ponho também de lado as emoções agradáveis causadas à vista pelas formas belas, ou os outros prazeres que nascem de qualquer outro sentido do homem. Não é também verdade que a alegria espiritual seja a única da ordem dos bens, porque sei também que a inteligência se alegra pelo seguinte: pela esperança de tudo aquilo que nomeei antes e em cujo gozo a natureza pode permanecer isenta de dor”. (EPICURO, *Antologia de textos*. In CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*. São Paulo: Ática, 2011, p. 77). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Epicuro defende uma conduta humana que evite os prazeres, visto que a alma não se incomoda com a dor.
- 02) Para Epicuro, a satisfação espiritual deve, se possível, estar aliada à satisfação sensível, pois uma não anula necessariamente a outra.
- 04) Para Epicuro, há duas dimensões de prazeres a serem buscadas: o prazer intelectual e o prazer sensível. A dificuldade está na conciliação dessas duas ordens de bens.
- 08) Para Epicuro, a alma não consegue resistir aos desejos carnis, visto que isso seria antinatural.
- 16) Os prazeres carnis ou sensíveis não são antinaturais e nem contrários à razão.

☐
Questão 16

“Deve-se compreender, nesse sentido, que, menos do que o número de votos, aquilo que generaliza a vontade é o interesse comum que os une, pois nessa instituição cada um necessariamente se submete às condições que impõe aos outros: admirável acordo entre o interesse e a justiça, que dá às deliberações comuns um caráter de equidade que vimos desaparecer na discussão de qualquer negócio particular, pela falta de um interesse comum que una e identifique a regra do juiz à da parte. Por qualquer via que se remonte ao princípio, chega-se sempre à mesma conclusão, a saber: o pacto social estabelece entre os cidadãos uma tal igualdade, que eles se comprometem todos nas mesmas condições e devem todos gozar dos mesmos direitos”. (ROUSSEAU, J-J. *Do contrato social*. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 427). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O filósofo destaca a busca de uma igualdade política por meio de um pacto social que fundamente as relações em comunidade.
- 02) As discussões particulares ou privadas não visam o interesse comum e nem a equidade, por isso elas não podem normatizar a esfera pública.
- 04) Para o filósofo, o número de votos e mesmo as eleições são irrelevantes e descartáveis em uma comunidade política fundada no pacto social.
- 08) O contrato social nasce do comprometimento dos membros de uma comunidade em respeitar os direitos e princípios básicos que fundam essa comunidade.
- 16) A submissão à vontade geral propicia a realização de algo raro na vida política: a conjunção de justiça e interesse comum.

☐
Questão 17

“O impulso sensível exclui de seu sujeito qualquer espontaneidade e liberdade; o impulso formal exclui toda dependência e passividade. A exclusão da liberdade é necessidade física, a da passividade é necessidade moral. Os dois impulsos impõem necessidade ao espírito: aquele por leis físicas, este por leis da razão. O impulso lúdico, entretanto, em que os dois se conjugam, irá reger o espírito física e moralmente a um só tempo; pela superação da contingência ele irá superar, portanto, qualquer necessidade, libertando o homem tanto moral como fisicamente.” (SCHILLER, F. *Cartas sobre a educação estética da humanidade*. In: MARÇAL, J. (org.) *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 652). A partir da citação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) O impulso sensível é regido pela necessidade da matéria física, cujo princípio de determinação é objetivo.
- 02) O impulso formal é regido pela liberdade da razão, cujo princípio de determinação é subjetivo.
- 04) O impulso sensível, assim como o impulso formal, são necessários e, ao mesmo tempo, livres.
- 08) Contingência e necessidade são características de leis físicas e morais que são idênticas entre si.
- 16) O impulso lúdico permite a possibilidade de superação da relação existente entre dois impulsos antagônicos.

☐

Questão 18

“Com Hegel, portanto, completa-se o movimento iniciado por Maquiavel, voltado para apreender o Estado tal como ele é, uma realidade histórica, inteiramente mundana, produzida pela ação dos homens. Nesse percurso foram definitivamente arquivadas as teorias da origem natural ou divina do poder político; afirmada a absoluta soberania e excelência do Estado; a especificidade da política diante da religião, da moral e de qualquer outra ideologia; reconhecida a modernidade e centralidade da questão da liberdade e, sobretudo – pois é esta a principal contribuição de Hegel –, resolvido o Estado num processo histórico, inteiramente imanente”. (BRANDÃO, G. M. “Hegel: o Estado como realização histórica da liberdade” in ARANHA, M. & MARTINS, M. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 316). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O Estado passa a ser entendido ao final da modernidade, ou seja, com Hegel, como uma instituição construída pelos homens, de origem eminentemente humana.
- 02) O Estado não nasce naturalmente, ele é inserido na vida humana como uma realidade a-histórica.
- 04) Para Hegel o Estado é uma entidade originada a partir de um mandato divino.
- 08) Para os pensadores políticos modernos – de Maquiavel até Hegel – a questão sobre a natureza do Estado implica a negação da liberdade humana.
- 16) A noção de Estado é fruto de uma elaboração teórica que se completa com Hegel, conferindo centralidade ao processo histórico na fundamentação deste conceito.

☐
Questão 19

Segundo Augusto Comte, “o espírito humano pode observar diretamente todos os fenômenos, exceto os seus próprios. Pois quem faria a observação? (...) Ainda que cada um tivesse a ocasião de fazer sobre si tais observações, estas, evidentemente, nunca poderiam ter grande importância científica. Constitui o melhor meio de conhecer as paixões sempre observá-las de fora. Portanto, todo estado de paixão muito pronunciado, a saber, precisamente aquele que será mais essencial examinar, necessariamente é incompatível com o estado de observação.” (COMTE, A. *Curso de filosofia positiva*. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 397). A partir desta citação que assinala algumas dificuldades para a avaliação dos fenômenos psíquicos, assinale o que for **correto** sobre a psicanálise e o behaviorismo.

- 01) Para a psicanálise de Sigmund Freud, a análise simbólica dos sonhos deve ser evitada, pois compromete a estrutura do dado.
- 02) O behaviorismo pretende alcançar o ideal positivista pelo qual a psicologia deve seguir o exemplo das ciências naturais, tornando-se mecanicista, materialista e determinista.
- 04) Através do princípio do prazer e do princípio de realidade, Sigmund Freud visa compreender a relação entre a satisfação e a repressão dos desejos.
- 08) Segundo o processo de Estímulo-Resposta de Ian Pavlov, é possível controlar o comportamento a partir do condicionamento de reflexos.
- 16) A observação dos fenômenos mentais, segundo os ensinamentos da neurociência e da biologia celular, determina o complexo de Édipo como conceito chave das ciências cognitivas.

☐
Questão 20

“Nenhum conhecimento em nós precede a experiência, e todo o conhecimento começa com ela. Mas embora todo o nosso conhecimento comece *com* a experiência, nem por isso todo ele se origina justamente *da* experiência. Pois poderia bem acontecer que mesmo o nosso conhecimento da experiência seja um composto daquilo que recebemos por impressões e daquilo que nossa própria faculdade de conhecimento [...] fornece de si mesma. [...] Tais *conhecimentos* denominam-se *a priori* e distinguem-se dos *empíricos*, que possuem suas fontes *a posteriori*, ou seja, na experiência”. (KANT, I. *Crítica da razão pura* in ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 414). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Kant, o *conhecimento a priori* origina-se na experiência.
- 02) Para Kant, a experiência é o começo de todo o nosso conhecimento.
- 04) Para Kant, há conhecimentos que se originam da experiência e da faculdade do conhecimento.
- 08) Para Kant, começar e originar indicam uma distinção do lugar da experiência na fundamentação do conhecimento humano.
- 16) Para Kant, o *conhecimento a posteriori* não tem suas fontes na experiência.

☐